FAST FORWARD XPERIENCE
web summit LISBON

COBERTURA AO VIVO DA CURADORIA FFX

PALCO	DIA	LISBOA
FUTURE OF WORK SUMMIT	**10 NOV 2026**	**14:05**

OS ÓCULOS COM IA VALEM PELO QUE SABEM DE QUEM OS USA

FUTURO DO TRABALHO · IA · VESTIVEIS · GOVERNANCA DE DADOS

Ziad Asghar

Vice-presidente sênior e gerente-geral de XR, vestíveis e IA pessoal da Qualcomm, responde pela unidade global do negócio, incluindo resultado financeiro, entrada em mercados, parcerias e aquisições.

Lisa Eadicicco

Editora de tecnologia da CNN Business desde janeiro de 2025, cobre IA, dispositivos e as empresas por trás deles.

EM 30 SEGUNDOS

Para a Qualcomm, o próximo aparelho de IA vale pelo que capta do corpo: o olhar, o lugar, o batimento.

A Qualcomm já oferece câmera que borra rostos e trava se for adulterada; usar isso é decisão de cada marca.

NÚMEROS DO PALCO

40 aparelhos

Vestíveis de IA que a Qualcomm desenvolve com clientes, 2026

3 proteções

Medidas de privacidade na câmera descritas pela Qualcomm

PARA LEVAR

1. **O aparelho importa menos que o contexto que ele entrega ao agente; o formato que vai vencer ainda não existe.**
2. **Plataforma pronta acelera o projeto, mas fica com o contexto do seu cliente.**
3. **Ao lançar vestível próprio, a empresa assume o que a câmera grava de quem não autorizou.**

O ARTIGO

3 MIN DE LEITURA

Os óculos com IA valem pelo que sabem de quem os usa: para onde a pessoa olha, onde está, como está o coração.

Esse contexto só vem do corpo, e é ele que as empresas de IA disputam. A tese é de Ziad Asghar, vice-presidente sênior da Qualcomm para vestíveis e IA pessoal, em conversa com Lisa Eadicicco, editora de tecnologia da CNN. Para a FFX, a consequência é direta: quem põe o aparelho no rosto do cliente fica com esse contexto e com a conta da privacidade.

O exemplo de Asghar é simples. Os óculos sabem que o usuário olhava para uma placa quando fez a pergunta, e isso muda a resposta do agente. O relógio soma batimento, estresse e atividade. Juntando o que cada aparelho capta, o agente poderia responder sob medida. **Hoje, disse ele, um adulto e uma criança de 10 anos fazem a mesma pergunta e recebem a mesma resposta.** Não deveria ser assim.

Por isso as empresas de IA querem aparelhos no corpo, em vários formatos. A Qualcomm trabalha em 40 aparelhos diferentes com clientes, de empresas de nuvem americanas e chinesas a startups: pingentes, colares, fones com câmera. Asghar deu um exemplo do que eles poderiam fazer: avisar o viajante em qual esteira a mala está chegando, sem que ele precise procurar. Eadicicco apontou o limite: muita gente se contenta com o agente no celular, e um aparelho que adivinha errado só frustra. Asghar admitiu que os modelos ainda estão chegando lá.

Com tantos formatos, muda também quem fabrica. Muitos parceiros da Qualcomm nem são empresas de tecnologia. A Inspecs, marca de moda britânica, entra com o desenho dos óculos e a Qualcomm com a tecnologia; segundo Asghar, cada lado sabe o que o outro não sabe. Para clientes corporativos, o programa Snapdragon START oferece peças e software prontos. **A privacidade vai junto com o aparelho: a Qualcomm dá as ferramentas, e cada parceiro decide quanto proteger.**

O corpo alimenta o agente de IA

AGENTE DE IA PESSOAL

Óculos
Para onde a pessoa olha

Relógio
Batimento, estresse e atividade

Localização
Onde a pessoa está

Pingentes e colares
Novos formatos no corpo

Fones com câmera
Mais um sensor junto ao usuário

As ferramentas que Asghar descreveu são concretas. A câmera para de funcionar se alguém mexer na luz que indica gravação ou cobrir a lente. **Uma tecnologia borra os rostos e passa ao agente só a situação, como estar numa feira.** "Eu não preciso de todos os rostos para ter esse contexto", disse. Quando Eadicicco insistiu na privacidade, ele levou a conversa para a indústria: óculos podem avisar um trabalhador de petróleo e gás de uma falha de segurança que ele não viu.

> **TER O CONTEXTO DE ÚLTIMO MINUTO QUE VEM DO CORPO DO CONSUMIDOR TORNA A EXPERIÊNCIA COM O AGENTE MUITO MELHOR.**
>
> **Ziad Asghar**, SVP & GM of XR, Wearables and Personal AI da Qualcomm

Para a FFX, a lição é separar contexto de identificação. Um projeto pode precisar saber o que acontece em volta sem guardar quem estava lá. Daí saem dois caminhos. Usar os óculos de uma grande plataforma é mais rápido, mas o contexto do cliente fica com ela. Lançar aparelho próprio com um kit como o START mantém o contexto dentro de casa, junto com o risco. Pesa também o interesse de quem defende a tese: a Qualcomm busca nos vestíveis o crescimento que os chips para celular já não entregam.

Dois caminhos, dois donos do contexto

Aparelho próprio com kit START	Óculos de grande plataforma
Contexto Permanece com a empresa	**Prazo** Projeto sai mais depressa
Privacidade Decisão e risco ficam com você	**Contexto** Vai para a plataforma

Asghar compara o momento à passagem do computador para o celular: o computador não sumiu, mas boa parte dos usos foi para o telefone, e o mesmo deve acontecer agora com os aparelhos no corpo. Ele acredita que a utilidade vai superar de longe as preocupações com privacidade, como aconteceu com o celular. **Para quem vende no Brasil, essa aposta pede regra de privacidade pronta antes de o aparelho chegar ao cliente.**

LEITURA FFX

Os primeiros óculos com IA de uma grande empresa brasileira deveriam ir para o técnico em campo, não para quem atende cliente.

O PL 19/2026, aprovado em junho por uma comissão da Câmara, proíbe o uso desses óculos em hospitais, vestiários e salas de aula e obriga o fabricante a bloquear por padrão o reconhecimento facial de terceiros (Agência Câmara, 2026).

Ainda não é lei, mas a escolha que a Qualcomm deixa a cada marca tende a virar dever de quem vende o aparelho.

A decisão é escolher um processo de inspeção ou manutenção e só contratar fornecedor que entregue contexto sem guardar rostos.

PROVOCAÇÃO FFX

SE A RESPOSTA DA IA MUDA CONFORME QUEM PERGUNTA, QUEM VAI CONHECER MELHOR O SEU CLIENTE: A SUA MARCA OU O APARELHO NO ROSTO DELE?

RETRATO DA EMPRESA

QUALCOMM

Projeta os chips Snapdragon, presentes nos óculos com IA da Meta e da Samsung, e vende um kit para marcas lançarem óculos próprios.

Receita de **US$ 43,12** bilhões no ano fiscal de 2026, queda de 3% (Qualcomm, 04/11/2026)

Celulares: **US$ 24,07** bilhões no ano fiscal de 2026, queda de 13% (Qualcomm, 04/11/2026)

Internet das coisas, onde entram os chips de óculos: **US$ 7,13** bilhões, alta de 8% (CNBC, 04/11/2026)

US$ 10 milhões investidos na Inspecs, primeira cliente do Snapdragon START (Tech Times, junho de 2026)

Inspecs levou quatro meses do início do projeto ao aparelho funcionando com o START (IDC, setembro de 2026)

FONTES

1. Qualcomm: Fourth Quarter and Fiscal 2026 Results
2. CNBC: Qualcomm stock drops 7% on weak earnings forecast
3. Tech Times: Qualcomm Launches Snapdragon START
4. IDC: Snapdragon Summit 2026, Qualcomm's Bid to Be the Silicon Behind Every Agent
5. Meta: Q3 2026 Prepared Remarks
6. Counterpoint Research: Global AI Glasses Shipments Surge 263% YoY in H1 2026
7. Supply Chain Dive: Amazon deploys thousands of smart glasses to delivery drivers
8. The Next Web: Amazon customers can't opt out of driver camera glasses
9. Remessa Online: Muse da Meta
10. Agência Câmara de Notícias: Comissão aprova regras para o uso de óculos inteligentes no trânsito

FAST
FORWARD
XPERIENCE

FFX LIVE
WEB SUMMIT LISBOA 2026